

INCUBADORA UNIVERSITÁRIA E COOPERATIVA DE CATADORES: APOIO EM DIFERENTES CENÁRIOS

Maria Zanin¹

Letícia Dal Picolo Dal Secco-Oliveira

Carolina Valente Santos

Cristine Diniz Santiago

Bernardo Arantes do Nascimento Teixeira

RESUMO

Considerando o surgimento das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP) em meados de 1990 nas universidades e sua assessoria a empreendimentos econômico-solidários, busca-se nesse artigo analisar a atuação de uma ITCP, o Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária (NuMI-EcoSol) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em seu apoio à Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de São Carlos/SP (Coopervida). Foi realizada uma pesquisa documental no banco de dados do NuMI-EcoSol e descritos três cenários referentes ao histórico da assessoria à Coopervida, compreendendo: unificação das cooperativas; formação de comissão de apoio à Coopervida; e criação do Fórum Comunitário de Resíduos Sólidos de São Carlos/SP. A análise, baseada nos 22 comportamentos esperados da equipe do NuMI-EcoSol em relação aos grupos e empreendimentos assessorados, permite identificar que nove comportamentos estiveram evidenciados, os quais se alteram nos diferentes cenários, refletindo as necessidades de diferentes estratégias no processo de assessoria. Destes nove comportamentos, seis estão presentes em todos os cenários, dois apenas no primeiro e um nos cenários dois e três. Fica explícita a importância da assessoria do NuMI-EcoSol à Coopervida e aproximação enquanto parceiro, no seu entendimento, suporte e resistência, com foco nos processos de atuação técnica e política, viabilizando a sobrevivência e autonomia da Coopervida.

Palavras-chave: Economia solidária. Cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Incubadora tecnológica de cooperativas populares. Assessoria.

¹ Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e do Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária da UFSCar. Possui graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade de São Paulo (1978), mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Campinas (1984) e doutorado em Física pela Universidade de São Paulo (1992). Foi professora do Departamento de Engenharia de Materiais da Universidade Federal de São Carlos de 1979 a 2004. Foi professora visitante da Universidade Federal de Pernambuco no período de maio a outubro de 2011. Tem experiência nas áreas de Engenharia de Materiais e de Economia Solidária, atuando principalmente nos seguintes temas: reciclagem de plásticos pós consumo, gestão de resíduos urbanos, tecnologias sociais, economia solidária e cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Contato: mariazanin55@gmail.com

UNIVERSITY INCUBATOR AND WASTE PICKERS COOPERATIVE: SUPPORT IN DIFFERENT SCENARIOS

ABSTRACT

Considering the emergence of Technological Incubators of Popular Cooperatives (ITCP) in the mid-1990s in the universities and its advisory to economic-solidary enterprises, this article seeks to analyze the performance of an ITCP, the Multidisciplinary and Integrated Nucleus of Studies, Training and Intervention in Solidary Economy (NuMI-EcoSol) of the Federal University of São Carlos (UFSCar) in its support to the Cooperative of Recyclable Materials Collectors in São Carlos / SP (Coopervida). A documental research was carried out in the NuMI-EcoSol database and three scenarios were described concerning Coopervida's advisory history, including: unification of cooperatives; formation of a commission to support Coopervida; and creation of the Solid Waste Forum of São Carlos / SP. The analysis, based on the 22 expected behaviors of NuMI-EcoSol's team in relation to the groups and advised enterprises, allows identifying that nine behaviors were evidenced, changing in the different scenarios, reflecting the needs of different strategies in the advisory process. Of these nine behaviors, six are present in all scenarios, two only in the first and one in scenarios two and three. The importance of NuMI-EcoSol's advisory to Coopervida is clear, as well as its approach as a partner, its understanding, support and resistance, focusing on the processes of technical and political action, making possible Coopervida's survival and autonomy.

Keywords: Solidary economy. Recyclable material collectors cooperatives. Technological incubator of popular cooperatives. Advisory.

INCUBADORA UNIVERSITARIA Y COOPERATIVA DE COLECTORES: ASESORAMIENTO EN DIFERENTES ESCENARIOS

RESUMEN

Teniendo en cuenta la aparición de las Incubadoras tecnológicas de cooperativas populares (ITCP) a mediados de la década de 1990 en las universidades y su asesoramiento a las iniciativas de economía solidaria, se pretendió en este artículo analizar la actuación de una ITCP, el Centro Multidisciplinario e Integrado de Estudios, Formación e Intervención en Economía Solidaria (Numi-EcoSol) de la Universidad Federal de São Carlos (UFSCar) en apoyo a la Cooperativa de colectores de materiales reciclables de São Carlos/SP (Coopervida). Una investigación documental se realizó en la base de datos de NUMI-Ecosol y fueron descritos tres escenarios con respecto a la historia de la asesoría a Coopervida, abarcando: la unificación de las cooperativas; creación de un comité para apoyar Coopervida; y la creación del Foro Comunitario de Residuos Sólidos de São Carlos / SP. El análisis, basada en 22 comportamientos esperados del equipo Numi-ECOSOL con relación a los grupos y proyectos asesorados, permitió identificar nueve comportamientos evidentes, cambiando en diferentes escenarios, reflejando las necesidades de las diferentes estrategias en el proceso de asesoramiento. De estos nueve comportamientos, seis están presentes en todos los escenarios, dos sólo en el primer y uno en los escenarios dos y tres. Es explícita la importancia del asesoramiento de Numi-ECOSOL a Coopervida y el enfoque como socio, en su comprensión, el apoyo y la resistencia, centrándose en los

procesos de acción técnica y política, lo que permitió la supervivencia y autonomía de Coopervida.

Palabras clave: Economía solidaria. Cooperativas de colectores de materiales reciclables. Incubadora tecnológica de cooperativas populares. Asesoramiento.

INTRODUÇÃO

Tanto a economia solidária (ES) quanto a atividade de catação de materiais recicláveis têm se expandido no Brasil durante a intensificação de crises econômicas decorrentes de processos de reestruturação produtiva que, por ocasionar mudanças nas condições e relações de trabalho, resultaram na falência de diversas empresas, no aumento dos índices de desemprego e em processos de exclusão social. Muitos trabalhadores migraram para o setor informal de trabalho e a ES, evidenciada no Brasil sob esta denominação nos anos 1990, desenvolveu-se como uma proposta de combater as consequências dessas crises e instigar a reflexão dos trabalhadores sobre o funcionamento do sistema capitalista. Deste modo, vem contribuindo para a organização baseada nos princípios do cooperativismo, na tentativa de recuperar empresas falidas e organizar as mais diversas atividades econômicas, visando atingir um equilíbrio entre as relações de comercialização e propiciar maior segurança aos trabalhadores ([SINGER, 2002](#)).

Alguns fatores estimularam e contribuíram para que a ES ganhasse força no país, como por exemplo a atuação governamental e de organizações não governamentais, movimentos sociais, a sociedade civil organizada e as instituições de ensino superior, com destaque para a última, que desempenha um importante papel por meio da atuação das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP) ([SINGER, 2002](#)). Elas surgiram no contexto dos anos 1990, com inspiração nas Incubadoras Tecnológicas de Empresas, porém buscando capacitar comunidades carentes que se interessassem em formar cooperativas ([SOUZA et al., 2003](#)).

Outras ITCP vinculadas às Universidades foram organizadas com diferentes estruturas (Programas ou Projetos de Extensão, Núcleos de Extensão ou Unidades Acadêmicas), ampliando as possibilidades de produção de conhecimento, simultaneamente à formação de estudantes e profissionais, envolvidos em processos de incubação ou assessoria aos empreendimentos solidários, vinculados a diversas áreas do conhecimento. Elas conduzem a Universidade ao cumprimento de seu papel social como produtora de conhecimento, potencializando o contato e as trocas entre comunidade científica e sociedade e sua aproximação com novos saberes ([CRUZ-SOUZA et al., 2011](#)).

Neste sentido, este trabalho se propõe a analisar a atuação de uma ITCP, o Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária (NuMI-EcoSol) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em seu apoio a uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis do município de São Carlos/SP, considerando diferentes cenários políticos vivenciados no município.

O NuMI-EcoSol e seu método de incubação

A Incubadora Regional de Cooperativas Populares da Universidade Federal de São Carlos (INCOOP-UFSCar), criada em 1998 como programa de Extensão, foi sucedida em

2011 pela unidade acadêmica denominada NuMI-EcoSol², estrutura que alia a pesquisa, a docência e a extensão voltadas ao fomento de iniciativas de ES ([CRUZ-SOUZA et al., 2011](#)) e é vinculada diretamente à Reitoria da UFSCar ([CORTEGOSO, et al., 2016](#)). Um dos desafios deste Núcleo e das ITCP é propiciar a acessibilidade do conhecimento científico e tecnológico à população marginalizada, que apresenta as mais diversas carências, relacionadas aos recursos financeiros, cognitivos, dentre outros, como meio para sua emancipação e melhoria de sua qualidade de vida ([CORTEGOSO; SHIMBO. ZANIN, 2008](#)).

O NuMI-EcoSol compreende tanto o processo de incubar como o de assessorar grupos para a formação de empreendimentos no âmbito da ES, pela oferta de subsídios, acompanhamento do processo de tomada de decisão e implementação de atividades ([CRUZ-SOUZA et al., 2011](#)).

Nos projetos desenvolvidos pelo NuMI-EcoSol, o processo de organização dos grupos populares é realizado sob a orientação de princípios do cooperativismo popular auto gestor, na perspectiva da ES. As ações podem ser organizadas com ou sem demandantes externos, a partir de diferentes origens de demandantes e parceiros, com ou sem definição prévia dos segmentos envolvidos da população, com ou sem atividade produtiva indicada, dentre outras possibilidades.

A equipe multidisciplinar, constituída de docentes, estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais de nível superior com diferentes formações, vem ao longo dos anos construindo, examinando e adequando, de forma permanente, o seu método de incubação, que serve como referencial para o conjunto das atividades desenvolvidas pela equipe e que visa garantir a articulação entre ensino, pesquisa e extensão em relação à ES. Ele é atualmente representado por 22 classes de comportamentos esperados da equipe em relação aos grupos e empreendimentos assessorados. A elaboração, avaliação e aprimoramento do método de incubação ocorre pela equipe de maneira coletiva, constituindo-se momentos de reflexão sobre as práticas estabelecidas. Considera-se neste processo os conhecimentos de todos os membros do núcleo ([NUMI-ECOSOL, 2012](#)) e a participação dos responsáveis pela incubação dos empreendimentos ocorre em todas as etapas do trabalho, incluindo a avaliação de resultados por meio de relações dialógicas ([CRUZ-SOUZA et al., 2011](#)).

Ele é composto por linhas de atuação, dentre as quais está a Linha de Ação de Empreendimentos Solidários de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis (LACat).

O contexto das cooperativas de catadores de materiais recicláveis no Brasil

Dentre inúmeras iniciativas econômicas baseadas na ES, as atividades de coleta, triagem e comercialização de resíduos recicláveis vem sendo assessoradas pela equipe do NuMI-EcoSol desde os primeiros anos de sua existência. A partir dos processos de fechamento de lixões e proibição da permanência de catadores nesses espaços e nos aterros no final da década de 1990 e início de 2000, as ITCP, receberam demandas para organização destas pessoas em cooperativas de catadores de materiais recicláveis³, quer seja por demandantes externos à Universidade, como prefeituras, Ministério Público e outras instituições, por iniciativa das próprias ITCP ou ainda das pessoas envolvidas com a atividade de catação.

² As referências à INCOOP-UFSCar, no decorrer do trabalho serão indicadas como NuMI-EcoSol.

³ Neste artigo será empregado resumidamente o termo “cooperativas de catadores”.

As cooperativas de catadores podem ser consideradas empreendimentos econômicos solidários (EES) criados em diversos municípios a fim de oferecer uma alternativa para humanizar e formalizar o trabalho destes sujeitos dentro da gestão de resíduos sólidos municipal. Apesar do reconhecimento do valor socioambiental do trabalho desempenhado pelas cooperativas, na prática os problemas vivenciados são muitos, como as dificuldades para inserção digna e reconhecida no mercado da reciclagem, a exploração econômica, social e política dos catadores, a ausência de políticas para regulação dos preços dos materiais, entre outros ([GUTIERREZ; ZANIN, 2013](#)).

No Brasil, a ocupação de catador é reconhecida desde 2002 pelo Código Brasileiro de Ocupações como “catadores de materiais recicláveis”, embora ainda não seja valorizada enquanto serviço com contribuição ambiental e econômica para a sociedade. Estima-se que existam entre 400 mil e 600 mil pessoas no país com a ocupação de catador ([IPEA, 2012](#)).

Com a vigência da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei 12.305/2010, foi priorizada no âmbito do marco legal federal a inserção dos catadores no processo da coleta seletiva domiciliar, definida pela mesma lei como a “[...] coleta de resíduos sólidos previamente segregados conforme sua constituição ou composição” ([BRASIL, 2010](#)). O fato de esta política pública ter sido construída com participação do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) contribuiu para a visibilidade de prioridades almejadas ([PINHEL; ZANIN; MÔNACO, 2011](#); [BRASIL, 2010](#)).

Quando os catadores se organizam em cooperativas, garantem a obtenção de melhores resultados financeiros em sua atividade, conseguindo comercializar maiores quantidades de resíduos e garantir outros ganhos de escala ([PINHEL; ZANIN; MÔNACO, 2011](#)). Nesse sentido, destaca-se a importância de atores como as prefeituras, instituições públicas, universidades, organizações não governamentais e demais entidades que atuam no auxílio ao catador para que este conquiste maiores graus de valorização do trabalho realizado ([PINHEL; ZANIN; MÔNACO, 2011](#)).

O NuMI-EcoSol já assessorou ou incubou estas iniciativas econômicas de catadores em diversas cidades da região central do Estado de São Paulo, como Jaboticabal, Ribeirão Preto, Matão e São Carlos, dentre outras ([CORTEGOSO et al., 2007](#)). A Coopervida (Cooperativa de Trabalho de Catadores de Materiais Recicláveis de São Carlos), que é objeto deste trabalho e responsável atualmente pela coleta seletiva, triagem e comercialização dos resíduos da cidade de São Carlos, vem desde a sua criação, em 2002, recebendo em diferentes momentos, assessorias esporádicas ou de caráter mais duradouro do NuMI-EcoSol ([ZANIN, 2008](#); [ZANIN et al, 2011](#)). Desde o início deste processo, diversos cenários políticos têm ocorrido na cidade de São Carlos, que vêm condicionando a oferta de subsídios ao processo de tomada de decisão e de implementação das atividades da cooperativa, buscando a sua sustentabilidade e a manutenção de sua participação na coleta seletiva.

MÉTODO

A pesquisa documental foi o método empregado para desenvolver este trabalho. A busca foi realizada no banco de dados do NuMI-EcoSol, composto por relatos escritos, diários de campo, artigos, relatórios, teses, dissertações e projetos. A partir da descrição de três cenários, referentes ao histórico da assessoria do NuMI-EcoSol à Coopervida entre

2009 e 2016, foram destacados e discutidos os comportamentos utilizados e previstos no método de incubação do NuMI-EcoSol.

Os comportamentos desse método são compostos por quatro partes: 1) situação na qual o comportamento acontece; 2) o que deve ser levado em consideração pela equipe; 3) resultados esperados com a ação proposta e; 4) a atuação do membro do NuMI-EcoSol no processamento da demanda considerando o comportamento em questão. Apesar de toda a estrutura apresentada, entende-se que a pessoa ou equipe em ação possuem a capacidade de especificar como realizarão as tarefas necessárias e farão a avaliação de suas ações ([NUMI-ECOSOL, 2012](#)).

O Quadro 1 apresenta as 22 classes de comportamentos do método de incubação.

Quadro 1. Comportamentos do Método de Incubação do NuMI-EcoSol.

1) Processar demandas para incubação de empreendimentos solidários
2) Identificar população em potencial para formação de empreendimento solidário
3) Caracterizar diferentes atores envolvidos no processo de incubação
4) Apresentar economia solidária como possibilidade de organização para geração de trabalho e renda, o NuMI e sua proposta de trabalho
5) Apoiar a organização inicial do grupo para tomada de decisões a respeito de formação de empreendimento solidário e suas características gerais
6) Elaborar proposta de trabalho, em conjunto com participantes do grupo a ser incubado
7) Assessorar o grupo para escolha de atividade econômica
8) Promover formação contínua e permanente de todos os membros do grupo em Economia Solidária de todas as maneiras possíveis
9) Promover formação contínua e permanente de todos os membros do grupo para autogestão
10) Promover condições para capacitação técnica contínua e permanente de todos os membros do empreendimento para o serviço/produção ofertado pelo empreendimento
11) Promover elaboração participativa de normas de funcionamento do empreendimento
12) Assessorar grupo para legalização do empreendimento
13) Assessorar grupo para implantação do empreendimento
14) Assessorar grupo para implantação de sistema de monitoramento por meio de indicadores
15) Assessorar grupo esporadicamente para implementação do empreendimento
16) Assessorar grupo para participação em redes de cooperação e em iniciativas do movimento de Economia Solidária
17) Assessorar o grupo incubado para lidar com processos de produção e uso de conhecimento e tecnologia
18) Assessorar o grupo para construir e manter parcerias
19) Promover condições favorecedoras para que agentes e agências sociais estabeleçam parcerias com estes empreendimentos e iniciativas
20) Assessorar empreendimentos para a adoção de práticas de consumo ético, solidário e responsável
21) Assessorar empreendimentos para comercializar seus produtos e serviços
22) Assessorar empreendimentos para planejar e aplicar estratégias de divulgação

Fonte: Os autores.

A apresentação dos resultados obtidos foi organizada em dois grupos, a saber:

a) Caracterização dos cenários referentes à assessoria do NuMI-EcoSol à Coopervida e b) Comportamentos do método de incubação explorados em cada cenário.

Caraterização dos cenários referentes à assessoria do NUMI-EcoSol à Coopervida

Entre 2009 e 2016 foram identificados três cenários no processo de assessoria do NuMI-EcoSol à Coopervida: 1) Processo de unificação das Cooperativas de Catadores e estabilidade de funcionamento; 2) Instabilidade no funcionamento e formação de comissão de apoio à Coopervida; e 3) Da Comissão Parceiros da Coopervida ao Fórum Comunitário de Resíduos Sólidos de São Carlos.

Cenário 1: Processo de unificação das Cooperativas de Catadores e estabilidade de funcionamento (meados de 2009 a final de 2012)

No período inicial das atividades de coleta seletiva, em 2002, na cidade de São Carlos, três cooperativas realizavam as atividades de coleta, triagem e venda dos materiais: Coopervida, Ecoativa e Cooletiva. Elas permaneceram em operação até fevereiro de 2010, quando foram unificadas ([MARTINS; SORBILLE, 2011](#)). Antes da unificação, em 2009, diversos desafios caracterizavam a coleta seletiva em São Carlos, como o acompanhamento não adequado pelas cooperativas do aumento da geração de resíduos no município; queda acentuada nas retiradas dos cooperados; e trabalho em meio a um ambiente com baixa eficiência organizacional e produtiva. Então, no dia 22 de julho de 2009, a Coordenadoria de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de São Carlos (PMSC), apresentou uma proposta de Reformulação da Coleta Seletiva no município ([MARTINS; SORBILLE, 2011](#)).

Nesse mesmo ano, com o apoio do NuMI-EcoSol e do Departamento de Apoio a Economia Solidária (DAES) da PMSC, iniciou-se a unificação das cooperativas com o objetivo de alavancar iniciativas de comercialização coordenadas por um modelo administrativo mais eficiente. Foi um processo participativo que buscou parcerias para a cooperativa unificada ([MARTINS; SORBILLE, 2011](#); [ZANIN et al., 2011](#)). Este processo foi bem-sucedido e a Coopervida, que passou a ser a única cooperativa responsável pela coleta seletiva na cidade, celebrou um contrato de prestação de serviços com a PMSC no ano de 2010 ([SÃO CARLOS, 2012](#)), sendo a atuação do NuMI-EcoSol e do DAES determinantes para a formalização da prestação de serviços, antecipando o que seria definido posteriormente na PNRS. Com a contratação pela PMSC, a Coopervida passa a ser um EES que presta um serviço de coleta seletiva à cidade de São Carlos, com garantia de remuneração mensal, recursos e infraestrutura que não poderiam ter sido adquiridos sob outras condições ([SÃO CARLOS, 2012](#)).

Neste processo, foram criados três Grupos de Trabalho (GTs): 1) (Re)organização da administração, 2) (Re)organização da comercialização, e 3) (Re)organização do trabalho. Este processo resultou, após cinco reuniões gerais, em uma proposta de layout para o novo barracão, indicações de ações futuras para a cooperativa e encaminhamentos para elaboração coletiva de estatuto e regimento interno, finalizados e aprovados em assembleia geral no dia 12 de fevereiro de 2010 ([MARTINS; SORBILLE, 2011](#); [ZANIN et al., 2011](#)).

Atividades de formação para comercialização direta com as empresas recicladoras dos plásticos beneficiados na Unidade Beneficiadora de Plásticos (UBP), cuja formação em tecnologias de reciclagem havia sido realizada quando as cooperativas atuavam separadamente, foram continuadas neste período ([ZANIN; GUTIERREZ; TARGA, 2009](#)).

Considerando a performance da Coopervida, informações do DAES apontam progresso nos resultados relativos à coleta de materiais recicláveis, comercialização, cumprimento das metas estabelecidas no contrato com a PMSC e na retirada dos cooperados. Tais resultados podem ser atribuídos à melhoria das condições de trabalho dos cooperados com relação à infraestrutura, além da maior adesão da população à coleta seletiva e abrangência da área de atuação da cooperativa na cidade ([SANTIAGO et al., 2013](#); [MARTINS; SORBILLE, 2011](#); [ZANIN et al., 2011](#)).

Cenário 2: Instabilidade no funcionamento e formação de comissão de apoio à Coopervida (final de 2012 a início de 2015)

Em novembro de 2012, houve o descumprimento de cláusulas do contrato pela PMSC, resultando em atraso no repasse e descontinuidade no fornecimento de caminhões e motoristas para a coleta seletiva e, conseqüentemente, em dificuldades no funcionamento da Coopervida, as quais se agravaram a partir da mudança de gestão municipal no início do 2013 ([CORDEIRO, 2013](#)). Este novo governo informou que seria realizada uma licitação para prestação de serviço de coleta seletiva ([CASTRO, 2013](#)) e o contrato da Coopervida com a PMSC, que venceria no mês de 2013, foi prorrogado por mais três meses, embora prometido renovação para um ano ([MARQUES, 2013](#)).

Em dezembro de 2012, o NuMI-EcoSol, pela linha de ação “Educação, Saúde e Cidadania”, realizou atividades educativas para os cooperados, com temas escolhidos junto a eles, como ES e cooperativismo, saúde no trabalho e qualidade de vida. Foi possível perceber as conseqüências do contexto político, como tensões vivenciadas internamente nas relações entre os cooperados, evasão de cooperados, intensificação do trabalho para tentar gerar mais renda e compensar o atraso do recurso pela PMSC, e a impossibilidade de novos cooperados se apropriarem de conhecimentos necessários ao desenvolvimento do trabalho na cooperativa, conforme relatório de atividades de 01/13 desta linha de ação. Além dessa atividade pontual, o NuMI-EcoSol neste período também acompanhava o cotidiano da cooperativa pela presença de um membro vinculado à LACat, desenvolvendo atividades de formação para auxiliar nas tarefas administrativas e no encaminhamento de demandas da Coopervida, conforme relato de reunião de equipe de 08/01/14.

Em função deste cenário, dois eventos foram realizados no SESC (Serviço Social do Comércio), em São Carlos, para visibilizar a crise vivenciada pela Coopervida, em 30/01/2013 e 14/05/2013. No primeiro evento, denominado “O Dia-a-Dia da Coopervida”, foi realizada uma roda de conversa entre membros da cooperativa e a população para discutir as dificuldades vivenciadas na relação com a PMSC até a participação da população nas ações de coleta seletiva ([GIRE³, 2013](#)). Com a proposta de continuar a discussão, foi realizado o segundo evento, com a presença de membros da Coopervida, da PMSC, das universidades, da sociedade civil, de diversas instituições apoiadoras e do movimento de ES de São Carlos, o que demonstrou que a relação da cooperativa com a PMSC ainda estava em construção e que haveria a necessidade de muito diálogo para avançar.

O serviço porta a porta de coleta seletiva, das rotas estabelecidas e a retirada dos cooperados diminuiu, resultando na saída de aproximadamente 30 membros do EES, que contava até então com 56 cooperados ([SECCO, 2014](#)). Dessa forma, houve a necessidade de formar uma comissão de apoio à Coopervida, constituída em 21 de junho de 2013, a qual foi dividida em cinco grupos de trabalho, de acordo com relatórios elaborados por tais grupos em 21/06/13: Questões emergenciais para a Coopervida; Infraestrutura para a

coleta seletiva e Coopervida; Processo de ampliação da coleta seletiva de São Carlos e do número de cooperados da Coopervida; Contrato entre a PMSC e a Coopervida; e Estatuto e Regimento interno da Coopervida.

A presidente da Coopervida, com apoio de parceiros, dentre os quais se destaca o Fórum Municipal de Economia Solidária, ocupou a Tribuna Livre da Câmara Municipal para se pronunciar sobre os problemas da cooperativa e exigir posicionamento dos vereadores, em 15 de outubro de 2013 ([SÃO CARLOS, 2013a](#)), bem como solicitar uma audiência pública, que veio a acontecer em 14 de novembro de 2013 ([SÃO CARLOS, 2013b](#)) com a presença do Secretário Municipal de Desenvolvimento Sustentável, Ciência e Tecnologia e do Coordenador de Meio Ambiente para explicações sobre a quebra de contrato e a situação da Coopervida e esclarecimento das estratégias a serem adotadas quanto aos rumos da coleta seletiva no município.

Essas mobilizações promoveram a continuidade das atividades da cooperativa e da coleta seletiva do município, sendo a maioria de seus atores do campo da ES, uma vez que o esforço político para assessorar a Coopervida veio principalmente das entidades ligadas à ES (DAES e NuMI-EcoSol). Como resultado, ocorreu a renovação do contrato da Coopervida com a PMSC até o mês de fevereiro de 2014 e sua consequente prorrogação por mais 90 dias ([SECCO, 2014](#)). A atuação política dos cooperados e apoiadores foi fundamental na resolução dos problemas enfrentados, relacionados principalmente às questões de contrato e infraestrutura de barracão. A deficiência de comunicação entre o setor público com a cooperativa e os demais atores foram as principais dificuldades daquele momento. As comissões formadas por tais atores seguiram atuantes até fevereiro de 2014, conforme relatórios das assessorias de 02/2014.

Com a mudança no quadro de cooperados e a eleição de novos conselhos administrativo e fiscal da Coopervida, os novos membros se aproximaram do MNCR, participando de suas reuniões e recebendo capacitações de seus membros. Em 30 de outubro de 2014, membros do MNCR reuniram-se no NuMI-EcoSol com membros da LACat para tratar das condições da Coopervida e da sua relação com o NuMI-EcoSol. Neste mesmo dia, foram realizadas duas reuniões no espaço da Coopervida: uma, dos membros do MNCR e do NuMI-EcoSol junto à diretoria da cooperativa; e outra destes com todos os cooperados, para averiguar as dificuldades vivenciadas e as demandas do grupo.

Foi realizado um diagnóstico da cooperativa e realizada outra reunião, no dia 18 de dezembro de 2014, na qual foram planejadas diversas ações a serem realizadas em conjunto entre a Coopervida, o MNCR e o NuMI-EcoSol, tais como: protocolo no ministério público denunciando o descumprimento contratual da PMSC com a Coopervida; agendamento de reunião com o Prefeito, com apresentação de documento organizado para discutir a parceria entre PMSC e Coopervida; e planejamento de um processo educativo a ser executado pelo MNCR em 2015, com apoio do NuMI-EcoSol, visando o desenvolvimento do catador, do trabalho e a sustentabilidade da cooperativa, conforme relatos da linha de ação de 30/10/2014 e 18/12/2014. No entanto, os entraves vivenciados neste momento, em especial devido à não renovação do contrato por parte da PMSC, dificultaram a continuidade dos encontros com o MNCR, pois muitos cooperados deixaram a cooperativa ([MECCA et al, 2015](#)).

Além desse contato direto com o MNCR, a cooperativa se aproximou, em 2013, de catadores interessados em organizar uma rede de cooperativas nas regiões Central e Alta Mogiana do estado de São Paulo, para comercialização conjunta de materiais recicláveis, resultando na constituição da Rede Anastácia. O NuMI-EcoSol contribuiu com a elaboração

de projeto para submissão ao edital de seleção pública 001/2013 (Redes de Cooperação de Empreendimentos Econômicos Solidários) da Secretaria Geral da Presidência da República, para a ação de “Estruturação de Negócios Sustentáveis em Redes de Cooperação de Empreendimentos Econômicos Solidários de Catadores de Materiais Recicláveis”, por meio do CATAFORTE - Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias, voltado à implementação da responsabilidade compartilhada na gestão dos resíduos sólidos. Após, foi celebrada parceria com a FUNASA (Fundação Nacional de Saúde). O CATAFORTE representou uma oportunidade para a estruturação, formação e formalização da Rede Anastácia, neste projeto composta por dez cooperativas, dos municípios de Orlandia, Morro Agudo, Ituverava, Batatais, Araraquara, Ribeirão Preto, Piracicaba, Rio Claro, São Carlos e Sertãozinho ([CATAFORTE, 2013](#); [BRASIL, 2013](#); [ZANIN; TEIXEIRA, 2015](#)). Essas cooperativas passaram a se reunir mensalmente, nos diversos municípios, definindo o local por critérios como necessidade de promover apoio à cooperativa anfitriã, dificuldade de locomoção, ausência nas reuniões, entre outros ([ZANIN; TEIXEIRA, 2015](#)).

A participação em redes solidárias vislumbra acesso a contratos junto ao poder público para prestação de serviços de coleta seletiva, contratos junto a indústrias para a realização de serviços de logística reversa, realização de comercialização conjunta e avanço na cadeia produtiva, por meio do beneficiamento, com a agregação de valor aos materiais recicláveis ([SG/PR, 2013](#)).

Cenário 3: Da Comissão Parceiros da Coopervida ao Fórum Comunitário de Resíduos Sólidos de São Carlos (início de 2015 a final de 2016)

Novamente, em 2015, a Coopervida iniciou o ano com dificuldades relativas principalmente à indisponibilidade de caminhões para coleta seletiva no município, cuja contratação corresponde a uma responsabilidade da PMSC, conforme previsto no contrato ([SÃO CARLOS, 2015a](#)), além do não-pagamento de dívida de R\$ 128.500,00 que a PMSC mantinha com a cooperativa pelos meses sem repasse, de outubro de 2014 a fevereiro de 2015, quando a Coopervida manteve suas atividades mesmo sem renovação do contrato com a PMSC, conforme constam na ata de 25/05/2015 da comissão Parceiros da Coopervida. Frente a tais dificuldades, a cooperativa buscou o apoio do NuMI-EcoSol, cuja equipe convidou parceiros e apoiadores da Coopervida e da coleta seletiva para uma reunião em maio de 2015.

Representantes de seis coletivos, além de representante da PMSC, compareceram a uma primeira reunião na sede da Coopervida, que teve continuidade e culminou na comissão “Parceiros da Coopervida”, a qual organizou ações coletivas para demandar da PMSC o cumprimento do contrato. Dentre as ações dessa comissão, destaca-se um vídeo, produzido e divulgado pelo Grupo de Estudos e Intervenções Socioambientais (GEISA), no qual membros da cooperativa e do NuMI-EcoSol denunciam a situação vivenciada pela Coopervida ([GEISA, 2015](#)).

Em 23 de julho de 2015, a presidente da Coopervida se manifestou na Tribuna Livre, novamente sobre as condições da cooperativa perante a PMSC e solicitando apoio dos vereadores ([SÃO CARLOS, 2015b](#)). No mesmo dia, os vereadores de São Carlos aprovaram o projeto de lei nº 176 da PMSC, que autorizava a abertura de crédito adicional suplementar para despesas com o pagamento indenizatório referente à contratação da Coopervida para a prestação da coleta seletiva.

A comissão Parceiros da Coopervida se reuniu periodicamente até agosto de 2015, vislumbrando a criação de um Fórum como estratégia para ampliar a discussão sobre a

gestão de resíduos, aproximando mais grupos com afinidade nesta temática e buscando soluções de caráter mais definitivo.

Essa experiência se embasou no histórico no Fórum Comunitário do Lixo, que existiu em São Carlos de 1999 a 2002 e foi fundamental para a formação das três cooperativas de catadores inicialmente existentes, quando o NuMI-EcoSol participou e cooperou de maneira esporádica. O Fórum Comunitário de Resíduos Sólidos de São Carlos foi lançado em outubro de 2015, fruto de articulação da sociedade civil organizada, e visa um projeto de longo prazo para a gestão de resíduos sólidos em São Carlos, de forma a garantir a reorganização da coleta seletiva e o fortalecimento da Coopervida e de toda a gestão de resíduos sólidos em consonância com as Políticas Nacional e Estadual de Resíduos Sólidos, como consta na Carta de Princípios do Fórum. Ele pode ser compreendido como uma evolução da comissão Parceiros da Coopervida. A articulação neste espaço foi além, passando a atuar na esfera de proposição do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS), uma exigência da PNRS, a fim de garantir a coleta seletiva com participação de catadores, bem como a participação social na elaboração desta política pública.

Além das organizações integrantes da comissão Parceiros da Coopervida (NuMI-EcoSol, TEIA-Casa de Criação, Associação Veracidade e GEISA), outras entidades compõem o Fórum: relacionadas ao movimento ambiental e de bairros - participantes autônomos, APASC (Associação para Proteção Ambiental de São Carlos), ONG Veredas, AMOR (Associação de Moradores e Amigos dos Jardins); de Universidades Públicas - Secretaria de Gestão Ambiental e Sustentabilidade da UFSCar e USP Recicla, estudantes de pós-graduação da USP-São Carlos e da UFSCar; e outras - Reenvolta (Cooperativa de Trabalho de Profissionais da Área Socioambiental) e RAiZ (Movimento Cidadanista), conforme as listas de presença das reuniões ordinárias do Fórum em 28/10 e 09/12 de 2015. No mês de dezembro de 2015, foi realizada uma atividade de formação na Coopervida, proposta por membros da LACat, em que foram apresentados e discutidos princípios da ES e sua relação com a cooperativa, bem como a parceria com o NuMI-EcoSol, após conversa inicial e diagnóstico de demandas da cooperativa, conforme relatórios da linha de ação de 12/2015.

Também neste cenário, evidencia-se a parceria com a Cáritas Brasileira, quando a equipe do NuMI-EcoSol assessorou a Coopervida na elaboração e submissão do projeto “Ações e infraestrutura para fortalecimento da Coopervida” ao edital “Fortalecimento da Economia Solidária no Brasil”, de 2015, da Cáritas Brasileira, cujo projeto foi aprovado ([CÁRITAS BRASILEIRA, 2015](#)).

COMPORTAMENTOS DO MÉTODO DE INCUBAÇÃO EXPLORADOS EM CADA CENÁRIO

A análise dos três cenários descritos, baseada nos 22 comportamentos esperados da equipe do NuMI-EcoSol em relação aos grupos e empreendimentos assessorados, permitiu identificar que nem todos os 22 comportamentos estiveram evidenciados durante a assessoria à Coopervida, o que está com o pressuposto no método de que cada pessoa ou equipe do NuMI-EcoSol deve encontrar a melhor maneira de elaborar e avaliar sua intervenção junto ao EES incubado. Durante os três cenários, identificou-se nove comportamentos, apresentados a seguir, de acordo com o Quadro 1.

Comportamento 4: Apresentar a economia solidária como possibilidade de organização para geração de trabalho e renda, o NuMI e sua proposta de trabalho

Este comportamento foi explorado nos três cenários. No primeiro, ele ocorreu para apresentar a ES como possibilidade de organização para geração de trabalho e renda em um período de mudança, quando as três cooperativas anteriormente separadas e com características distintas foram conduzidas ao processo de unificação, a partir de julho de 2009, para potencializar sua atuação na coleta seletiva da cidade, e promover interação e cooperação ao invés de competição. No segundo cenário, com a redução do número de cooperados e a elevada rotatividade, novas inserções sobre ES foram realizadas junto ao coletivo da Coopervida ([MARTINS; SORBILLE, 2011](#); [ZANIN et al., 2011](#)), com a elaboração de processos educativos tanto pelas linhas de ação do NuMI-EcoSol, como em parceria e por iniciativa do MNCR. Já no terceiro, este comportamento ocorreu para apresentar a ES e a atuação do NuMI-EcoSol aos parceiros e demais atores que foram se articulando e se aproximando da Coopervida nos encontros coletivos, além das formações em ES e cooperativismo junto aos cooperados.

Comportamento 10: Promover condições para capacitação técnica contínua e permanente de todos os membros do empreendimento para o serviço/produção ofertado pelo empreendimento

Esse comportamento caracterizou a assessoria do NuMI-EcoSol também nos três cenários. No primeiro, ocorreu quanto à elaboração do planejamento estratégico participativo com a presença de todos os cooperados das três cooperativas para definir questões relacionadas à administração, gestão, organização do trabalho e comercialização ([MARTINS; SORBILLE, 2011](#); [ZANIN et al., 2011](#)).

No segundo cenário, pelo acompanhamento técnico do EES por um membro da LACat, os cooperados dos conselhos administrativo e fiscal receberam orientações contínuas quanto a organização gerencial e física da Coopervida (relato de reunião de equipe de 08/01/14). No terceiro cenário, iniciou-se a organização de atividades pelo diagnóstico dos interesses e necessidades dos cooperados, mas as atividades não continuaram, devido à priorização de outras ações emergenciais, dinâmica característica deste cenário de instabilidade.

Comportamento 11: Promover elaboração participativa de normas de funcionamento do empreendimento

Este comportamento foi observado somente no primeiro cenário, quando foram realizadas atividades durante o processo de unificação das cooperativas a partir do mês de agosto de 2009, intensificando-se nos meses de janeiro e fevereiro de 2010, cinco reuniões gerais, ações e atividades dos GTs para a construção e aprovação de estatuto e regimento interno ([MARTINS; SORBILLE, 2011](#)).

Comportamento 12: Assessorar grupo para legalização do empreendimento

Esse comportamento foi característico do primeiro cenário, quando ocorreu a formalização da Coopervida após o processo de unificação das três cooperativas,

envolvendo processos jurídicos e burocráticos, muitas vezes desconhecidos ou dubitáveis por parte dos catadores.

Comportamento 15: Assessorar grupo esporadicamente para implementação do empreendimento

Esse comportamento pôde ser notado em todos os cenários. No caso da união das três cooperativas que já existiam e atuavam, fato que corresponde ao primeiro cenário, o NuMI-EcoSol teve o papel de assessoria esporádica para implementar o EES resultante da unificação das três cooperativas. O auxílio ocorreu na forma de reuniões pontuais a partir das necessidades identificadas pelo grupo, principalmente quanto ao planejamento das atividades e em um projeto de *layout* do barracão, buscando a melhor disposição dos equipamentos e estruturas para a rotina de trabalho dos cooperados, bem como na continuidade das atividades de formação para comercialização direta com as empresas recicladoras dos plásticos beneficiados na UBP.

No segundo cenário, pode-se pontuar que o protagonismo do NuMI-EcoSol na articulação do grupo de apoio à Coopervida, realizando reuniões em seu espaço de trabalho para discutir suas dificuldades, contribuiu na busca por construir uma relação da cooperativa com o novo governo, visando a manutenção e renovação de contratos para a prestação do serviço de coleta seletiva no município. A cada reunião, eram deliberadas metas, responsáveis e executadas as ações necessárias.

Já no terceiro cenário, a assessoria do NuMI-EcoSol se consolidou com o apoio e articulação para renovação do contrato com a PMSC e para abertura de licitação para contratação de caminhões para a coleta, previstos no contrato ([SÃO CARLOS, 2015b](#)).

Comportamento 16: Assessorar grupo para participação em redes de cooperação e em iniciativas do movimento de Economia Solidária

Esse comportamento pôde ser identificado no segundo e no terceiro cenários. No segundo cenário, o NuMI-EcoSol esteve presente acompanhando o processo de aproximação do MNCR e da Rede Anastácia, contribuindo com apoio técnico e político para efetivar a participação da Coopervida nessa rede, bem como para a proposição de projeto coletivo para submissão a edital de financiamento ([CATAFORTE, 2013](#); [BRASIL, 2013](#); [ZANIN; TEIXEIRA, 2015](#)). No terceiro cenário a assessoria do NuMI-EcoSol fortaleceu a presença da Coopervida nas articulações da Rede Anastácia, espaço estratégico para fortalecer o movimento de catadores no contexto de ES, bem como incentivou e acompanhou a participação da cooperativa no Fórum Comunitário de Resíduos Sólidos de São Carlos.

Comportamento 18: Assessorar o grupo para construir e manter parcerias

Esse comportamento foi notado nos três cenários. No primeiro, com o processo de unificação das cooperativas, o estabelecimento de parcerias para a Coopervida garantir sua atuação e desenvolvimento foi um dos pontos discutidos pelo NuMI-EcoSol e os outros parceiros. No segundo, com a aprovação em dezembro de 2013 da constituição da Rede Anastácia, a partir de janeiro de 2014, as atividades dessa Rede foram apoiadas pela equipe do NuMI-EcoSol. No terceiro cenário, o apoio do NuMI-EcoSol em relação à

representação da Coopervida no Fórum Comunitário de Resíduos Sólidos de São Carlos e também na Rede Anastácia caracterizam a assessoria para manutenção de parcerias externas, fundamentais em momentos de dificuldades.

Comportamento 19: Promover condições favorecedoras para que agentes e agências sociais estabeleçam parcerias com estes empreendimentos e iniciativas

Esse comportamento pôde ser notado nos três cenários. No primeiro, o apoio do NuMI-EcoSol e do DAES foi determinante para a formalização da prestação de serviços da Coopervida e celebração de contrato com a PMSC em 2010 para prestação de serviço de coleta seletiva ([BRASIL, 2010](#); [SÃO CARLOS, 2012](#)), viabilizando a concorrência a editais de financiamento. No segundo cenário destaca-se a assessoria para participação no edital de Seleção Pública 001/2013 da Secretaria Geral da Presidência da República, por meio do CATAFORTE, quando foram promovidas condições que favoreceram a elaboração de maneira participativa e coletiva do projeto com as cooperativas da região e celebração de parceria com a FUNASA. A aproximação com o Fórum de Economia Solidária em 2013 foi fundamental para dar visibilidade política à Coopervida, pois por meio deste, foram propiciadas a manifestação da presidente da Coopervida na Tribuna Livre da Câmara Municipal em 15 de outubro de 2013 ([SÃO CARLOS, 2013a](#)) e a audiência pública de 14 de novembro de 2013 ([SÃO CARLOS, 2013b](#)).

O estabelecimento de parcerias da cooperativa com agentes externos no terceiro cenário, ocorre primeiramente promovendo as condições favorecedoras para a manutenção da Coopervida no projeto CATAFORTE e atender os requisitos da FUNASA. Também se destaca a parceria com a Cáritas Brasileira, quando o NuMI-EcoSol assessorou a Coopervida na elaboração e submissão de projeto ([CÁRITAS BRASILEIRA, 2015](#)).

Comportamento 22: Assessorar empreendimentos para planejar e aplicar estratégias de divulgação

Esse comportamento pôde ser notado em todos os cenários. No primeiro cenário, quando houve ampliação da coleta seletiva com a unificação das cooperativas, articulou-se estratégias de divulgação das atividades da cooperativa unificada para a população.

No segundo cenário, ocorreu com as mobilizações realizadas para discutir com a sociedade civil as dificuldades da cooperativa com a mudança de governo. A preparação da diretoria para a manifestação da Coopervida na Tribuna Livre da Câmara Municipal ([SÃO CARLOS, 2013a](#)) também se constituiu como estratégia de divulgação, pois se solicitou o apoio dos vereadores e vereadoras para se posicionarem frente às dificuldades e para convocação da audiência pública, que ocorreu em 14 de novembro de 2013 ([SÃO CARLOS, 2013b](#)), dando visibilidade às condições da cooperativa.

No terceiro cenário, as estratégias de divulgação se mostraram necessárias para publicizar as dificuldades da cooperativa e como maneira de reverter a situação frente à PMSC. Elas ocorreram após a retomada dos caminhões para a coleta seletiva, quando houve a necessidade de divulgação das rotas percorridas pela Coopervida para retomar o apoio da população à coleta seletiva. Destaca-se dentre as ações, o vídeo organizado pela Comissão Parceiros da Coopervida, produzido pelo GEISA, no qual membros da cooperativa e do NuMI-EcoSol denunciam à população a situação vivenciada pela Coopervida ([GEISA, 2015](#)), bem como, assim como no segundo cenário, a manifestação

da presidente da Coopervida na Tribuna Livre, em 23 de junho de 2015 ([SÃO CARLOS, 2015b](#)), novamente solicitando apoio e manifestação dos vereadores sobre suas condições.

Considerações sobre os três cenários e o processo de assessoria à cooperativa

Analisando os três cenários, percebeu-se um processo de articulação política que se forma a partir dos acontecimentos cronológicos que afetam a Coopervida e sua relação com os atores envolvidos em sua atuação. Esses atores políticos, que definem os três cenários de atuação junto à Coopervida, não são os mesmos ao longo do tempo, podendo variar de cenário a cenário.

No primeiro cenário, a atuação do NuMI-EcoSol não esteve tão atrelada à mobilização política, sendo realizadas em grande parte ações educativas e de desenvolvimento técnico e operacional. Essa atuação resultou em uma melhoria nas condições de trabalho da Coopervida, relativos à coleta de materiais recicláveis, comercialização, cumprimento das metas estabelecidas no contrato com a PMSC e na retirada dos cooperados ([SANTIAGO et al., 2013](#)).

Já no segundo cenário, considerando a articulação de um grupo de apoio à Coopervida, incentivada pelo NuMI-EcoSol, considera-se o início de uma atuação política mais intensa. Destaca-se o apoio às manifestações para, além de dar visibilidade às condições da Coopervida em relação à PMSC perante a sociedade civil, garantir a sustentabilidade da cooperativa, fortalecendo inclusive suas características econômico-solidárias. Desencadearam-se ações de fortalecimento do trabalho da cooperativa por processos educativos e aproximação ao MNCR e à Rede Anastácia, além de assessorias técnicas pontuais referentes ao cotidiano de trabalho.

No terceiro cenário, a articulação política aparece mais intensa e demonstra grande potencialidade em atingir os objetivos de dar visibilidade às causas da Coopervida junto à sociedade civil, buscar resoluções de problemas junto à PMSC, e fortalecer o trabalho da cooperativa.

Na Tabela 1, encontra-se uma síntese da ocorrência dos comportamentos por cenário.

Tabela 1. Comportamentos do Método de Incubação presentes nos três cenários

Cenários	Comportamentos								
	4	10	11	12	15	16	18	19	22
1	X	X	X	X	X		X	X	X
2	X	X			X	X	X	X	X
3	X	X			X	X	X	X	X

Fonte: Os autores.

Os comportamentos do método de incubação do NuMI-EcoSol se alteram nos cenários, como reflexo da necessidade de estabelecer diferentes estratégias no processo de assessoria em cada momento. No entanto, os comportamentos 4 (Apresentar economia solidária como possibilidade de organização para geração de trabalho e renda, o NuMI e sua proposta de trabalho), 10 (Promover condições para capacitação técnica contínua e permanente de todos os membros do empreendimento para o serviço/produção ofertado pelo empreendimento), 15 (Assessorar grupo esporadicamente para implementação do empreendimento), 18 (Assessorar grupo esporadicamente para implementação do empreendimento), 19 (Promover condições favorecedoras para que agentes e agências

sociais estabeleçam parcerias com estes empreendimentos e iniciativas) e 22 (Assessorar grupo esporadicamente para implementação do empreendimento) aparecem nos três cenários.

Nesse sentido, considera-se o processo de assessoria como dinâmico, o que exige clareza no planejamento das atividades relacionadas aos comportamentos pertinentes e flexibilidade da equipe para trabalhar os comportamentos conforme a exigência do cenário vivenciado pela Cooperativa, conforme preconiza o método de incubação. Muitas vezes, a realidade não coincide com as proposições dos projetos financiados pelas agências de fomento que contemplam o NuMI-EcoSol, exigindo do processo de assessoria uma combinação do apoio às atividades, atuação política e disponibilidade para diálogo constantes, observando as necessidades e fragilidades enfrentadas pela cooperativa e suas demandas e buscando garantir a autonomia do EES.

CONCLUSÕES

O Quadro 2 representa os três cenários, com seus atores e características principais.

Quadro 2. Resumo dos três cenários

	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3
Atores	Atores: NuMI-EcoSol; DAES; Coordenadoria do Meio Ambiente	Atores: NuMI-EcoSol; DAES; Fórum de EcoSol; Comissão de Apoio à Coopervida; MNCR; Rede Anastácia; Coordenadoria do Meio Ambiente	Atores: NuMI-EcoSol; Comissão Parceiros da Coopervida; Fórum Comunitário de Resíduos Sólidos de São Carlos
Características	<ul style="list-style-type: none"> - Formalização dos serviços de coleta seletiva; - Melhora progressiva dos serviços prestados pela Coopervida; - Estabelecimento de contrato com a PMSC 	<ul style="list-style-type: none"> - Mudança de gestão municipal; - Apoio na continuidade da prestação de serviços da Coopervida à PMSC; - Articulação externa; - Aproximação com o MNCR; - Formação de rede de catadores 	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação política; - Aproximação da sociedade civil; - Garantia da coleta seletiva; - Fortalecimento da Coopervida

Fonte: Os autores.

A atuação política e o apoio dos diversos atores vêm contribuindo de forma fundamental para o fortalecimento da Coopervida, legitimando sua atuação e garantindo os direitos dos cooperados e da população. Nesse panorama, fica explícita a importância da assessoria do NuMI-EcoSol no entendimento e suporte à Coopervida. Esta estratégia de assessoria, baseada nos comportamentos que compõem o método de incubação do NuMI-EcoSol, contribui para garantir a resistência da cooperativa frente às dificuldades enfrentadas perante o poder público, com destaque para os processos de mobilização e articulação política, e busca do estabelecimento de seu espaço enquanto prestadora dos serviços de coleta seletiva no município.

Reforçamos que em quase 15 anos de apoio ou assessoria do NuMI-EcoSol à Coopervida, não se vislumbra o encerramento desta parceria e assessoria, como apresentado obrigatoriamente em métodos que outras incubadoras possuem e que

estipulam a desincubação ([NUMI-ECOSOL, 2012](#)). Pelo apresentado neste trabalho, as ações foram transcorridas de forma que possibilitasse a sobrevivência da cooperativa com autonomia e sua aproximação com o NuMI-EcoSol como um parceiro, sem a necessidade de previsão de término das demandas da cooperativa em relação à assessoria do NuMI-EcoSol, corroborando com o previsto em seu método de incubação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação (MEC) pelo Programa de Extensão Universitária (ProExt), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) pelo Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (PRONINC).

Submetido em 29/05/2017

Aceito em 04/12/2018

REFERÊNCIAS

[BRASIL. Secretaria Geral da Presidência da República \[SG/PR\]. Edital de seleção pública nº 001/2013](#), Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://www.secretariadegoverno.gov.br/iniciativas/pro-catador/premio/edital-premio>. Acesso em 17 jan. 2017.

[BRASIL. Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010](#). Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato20072010/2010/Lei/L12305.htm. Acesso em: 28 dez. 2018.

[CÁRITAS BRASILEIRA. Resultado da Seleção Pública de Projetos](#). Brasília, 2015. Disponível em: <http://caritas.org.br/wp-content/uploads/2015/04/Resultado-da-Seleção-Pública-de-projetos-Fortalecimento-da-Economia-Solidária-no-Brasil.pdf> . Acesso em: 28 dez. 2018.

[CASTRO, A.](#) Coleta seletiva funciona com precariedade em São Carlos. **K3**, 16 jan. 2013. Disponível em: <https://goo.gl/63oq9w> .. Acesso em: 13 jun. 2013.

[CATAFORTE. Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias](#). Fortalecimento do Associativismo e Cooperativismo dos Catadores de Materiais Recicláveis. 2013. (Anexo I). Disponível em: http://www.coopcentabc.org.br/documentos/Edital_CATAFORTE_III/Anexo_I_Termo_de_Referencia_Edital_001_2013_versao_19_07.pdf . Acesso em: 28 dez. 2018.

[CORDEIRO, L. F.](#) Cooperados abandonam Coopervida em São Carlos. **Jornal 1ª Primeira Página**. São Carlos, 10 jan., 2013. Disponível em: <https://www.jornalpp.com.br/cidades/item/25912-cooperados-abandonam-coopervida-em-s%C3%A3o-carlos> . Acesso em: 28 dez. 2018.

CORTEGOSO, A. L.; MASCIO, C. C.; GALVINO, E. R.; MONACO, G. Del; SHIMBO, I.; ZANIN, M. 2007. Método de incubação da INCOOP/UFSCar: exame de duas experiências. **Revista Proposta**, Rio de Janeiro, n. 112, p. 34-45, 2007.

CORTEGOSO, A. L.; SHIMBO, I.; ZANIN, M. Comportamentos ao incubar empreendimentos solidários: a descrição do fazer coletivo como referencial para o fazer de cada um. *In*: CORTEGOSO, A. L.; LUCAS, M. (Org.). **Psicologia e Economia Solidária – interfaces e perspectivas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. p. 117-136.

CORTEGOSO, A. L.; POMPERMAIER, H. M.; OLIVEIRA, M. A.; GODOY, T. M. P. (Org.). **Economia Solidária: a experiência da UFSCar em uma década de ensino, pesquisa e extensão**. São Carlos: EdUFSCar, 2016. 311 p.

CRUZ-SOUZA, F., CORTEGOSO, A. L., ZANIN, M., SHIMBO, I. Las incubadoras universitarias de economía solidaria en Brasil – Un estudio de casos. **REVESCO. Revista de Estudios Cooperativos**, Madrid, Espanha, v. 106, p. 274-94, 2011. Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/REVE/article/view/37373/36173>. Acesso em: 28 dez. 2018.

GRUPO DE ESTUDOS E INTERVENÇÕES SOCIOAMBIENTAIS [GEISA]. **Por que não está tendo coleta seletiva em São Carlos?** São Carlos, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ykg0us8X8u0&feature=youtu.be> . Acesso em: 28 dez. 2018.

GRUPO DE INCENTIVO A REDUÇÃO, REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM [GIRE³]. **GIRE³ participa de conversa com Coopervida**. São Carlos, 2013. Disponível em: <https://gireufscar.wordpress.com/tag/sesc-sao-carlos/> . Acesso em: 28 dez. 2018.

GUTIERREZ, R. F.; ZANIN, M. A relação entre tecnologias sociais e economia solidária: um estudo de caso em uma cooperativa de catadores de resíduos. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, Blumenau, SC, v.1, n. 1, p. 129-148. 2013. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/view/3652/2264>. Acesso em: 28 dez. 2018.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA [IPEA]. **Diagnóstico sobre os catadores de resíduos sólidos**. Brasília: Ipea, 2012. 70p. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/120911_relatorio_catadores_residuos.pdf Acesso em: 28 dez. 2018.

MARQUES, K. Coleta Seletiva está com serviço comprometido em São Carlos. **Jornal 1ª Primeira Página**. São Carlos, 16 maio 2013. Disponível em: <https://goo.gl/97fpil>. Acesso em: 13 jun. 2013.

MARTINS, G. F.; SORBILLE, R. N. O processo de unificação das Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis de São Carlos e de reformulação do modelo de contrato pactuado entre a cooperativa e a Prefeitura Municipal de São Carlos/SP. *In*: ZANIN, M.; GUTIERREZ, R. F. (Org.). **Cooperativas de Catadores: reflexões sobre práticas**. 1. ed. São Carlos: Claraluz, 2011. p. 169-210.

[MECCA, A; SAMPAIO, H; SILVA, D; VENITELLI, V.](#) **Relatório Final**. Programa de Extensão Universitária (PROEXT), 2014. São Carlos: UFSCar, 2015.

NÚCLEO MULTIDISCIPLINAR INTEGRADO DE ESTUDOS, FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA [[NUMI-ECOSOL](#)]. **Método de incubação**. NuMI-EcoSol, São Carlos, SP, 2012. 27 p. Disponível em: <http://www.numiecosol.ufscar.br/textos-e-videos/textos-sobre-o-numi-ecosol>. Acesso em: 28 dez. 2018.

[PINHEL, J. R., ZANIN, M. MÔNACO, G.](#) Catador de Resíduos Recicláveis: um perfil profissional em construção. *In*: ZANIN, M.; GUTIERREZ, R. F. (Org.). **Cooperativas de catadores**: reflexões sobre práticas. São Carlos: Claraluz, 2011. p. 52-101.

[SANTIAGO, C. D.; JUNIOR, D. J. S.; MACIEL, G. B.; PETINARI, I. B.; RYTER, M.; PUGLIESI, E.](#) Aplicação da observação participante no Diagnóstico socioambiental da Coopervida – cooperativa de reciclagem de São Carlos/SP. *In*: CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE SOCIOLOGÍA, 29., 2013, Santiago, Chile. **Anais** [...]. Santiago, Chile, 2013. Disponível em: <https://goo.gl/gOazM6>. Acesso em: 17 jan. 2017.

[SÃO CARLOS](#). **Contrato nº 77/12**. Contrato que entre si celebram o município de São Carlos - Prefeitura Municipal de São Carlos e COOPERVIDA - Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis. São Carlos, SP, 2012.

[SÃO CARLOS](#). Câmara Municipal. **Aprovado apelo à Prefeitura para cumprir contrato com COOPERVIDA**. São Carlos, SP, 2013a. Disponível em: <https://camarasaocarlos.sp.gov.br/artigo/?ent=70792&p=feed> . Acesso em: 28 dez. 2018.

[SÃO CARLOS](#). Câmara Municipal. **Política municipal de economia solidária foi tema de audiência pública em São Carlos**. São Carlos, SP, 2013b. Disponível em: <https://camarasaocarlos.sp.gov.br/artigo/?ent=70792&p=feed> . Acesso em: 28 dez. 2018.

[SÃO CARLOS](#). **Contrato nº 12/15**. Contrato que entre si celebram o Município de São Carlos - Prefeitura Municipal de São Carlos e Coopervida - Cooperativa de Trabalho de Catadores de Materiais Recicláveis de São Carlos. São Carlos, SP, 2015a.

[SÃO CARLOS](#). Câmara Municipal. **Sessão Ordinária 23 de junho de 2015**. São Carlos, SP, 2015b. Disponível em: <https://camarasaocarlos.sp.gov.br/artigo/?ent=70792&p=feed> . Acesso em: 28 dez. 2018.

[SECCO, L. D. P. D.](#) **Economia solidária e dinâmica familiar de catadores de materiais recicláveis**: um estudo no campo ciência, tecnologia e sociedade, 2014. 180 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/1134> . Acesso em: 28 dez. 2018.

[SINGER, P.](#) **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

[SOUZA, M. C. A. F.; AZEVEDO, A.; OLIVEIRA, L. J. R.; BALDEÓN, N. T.](#) Incubadora Tecnológica de Cooperativas — ITCP x Incubadora de Empresas de Base Tecnológica — IEBT — Diferenças e semelhanças no processo de Incubação. **Revista Iberoamericana de Ciência, Tecnologia, Sociedad e Innovación**, n. 6, 2003. Disponível em: <https://www.oei.es/historico/revistactsi/numero6/articulo01.htm> Acesso em: 28 dez. 2018.

[ZANIN, M.](#) **Busca de melhor inserção no mercado da reciclagem de resíduos por meio de investigação e ação conjuntas entre universidade e cooperativa de catadores.** Relatório técnico referente ao período de fev. 2006 à fev. 2008. Processo CNPq nº 554168/2005–7 – CT – Hidro, São Carlos, SP, 2008. 40p.

[ZANIN, M.; GUTIERREZ, R. F.; TARGA, L. G.](#) Construção coletiva para implementação e uso de uma unidade de beneficiamento de plástico por três cooperativas de catadores. *In*: ZANIN, M.; GUTIERREZ, R. F. (Org.). **Economia solidária: tecnologias em reciclagem de resíduos para geração de trabalho e renda** [Internet]. São Carlos: Claraluz; 2009.

[ZANIN, M.; GUTIERREZ, R. F.; TARGA, L. G.; FRANCA, L. M.; FRANCESCHINI, G.](#) Parceria entre universidade e Gestor Público Municipal para fomentar a Economia Solidária e ampliar as atividades da Cooperativa de Catadores de São Carlos/SP. *In*: ZANIN, M.; GUTIERREZ, R. F. (Org.). **Cooperativas de Catadores: reflexões sobre práticas**. 1. ed. São Carlos: Claraluz, 2011. v. 1. p. 229-253.

[ZANIN, M.; TEIXEIRA, B. A. N.](#) Articulação de Cooperativas de Catadores: Aspectos Fomentadores de Rede. *In*: CONGRESSO DE PESQUISADORES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, 1., 2015, São Carlos, SP. **Anais** [...] São Carlos: UFSCar, 2015. Disponível em: http://www.conpes.ufscar.br/wpcontent/uploads/trabalhos/qt2/sessao2/zanin_maria_teixeira_bernardo.pdf. Acesso em: 28 dez. 2018.